
O marcador “identidade de gênero” na área de Ciências Sociais Aplicadas: um panorama de pesquisas realizadas entre os anos 2020 e 2024¹

Barbara Martins Pires²
Vitória Karina Rodrigues Pereira³
Juliana Petermann⁴
Fernanda Sagrilo Andres⁵
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Resumo

Partindo das grandes áreas de conhecimento propostas pela CNPq, quais as sub-áreas de conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas estão investigando sobre a temática de gênero? Esse questionamento nos colocou frente a um incontável e extenso número de pesquisas acerca de temas relacionados a gênero, identidade de gênero e sexualidade. A partir de uma pesquisa maior desenvolvida no grupo Nós - Pesquisa Criativa, pelo projeto de pesquisa “Plurais: criatividade e sentidos de D&I na Comunicação” da Universidade Federal de Santa Maria, buscamos, neste artigo, mapear o indicador “identidade de gênero” em pesquisas científicas tanto da área de Comunicação Social quanto de outras áreas afins. Ao todo, 176 pesquisas foram selecionadas para compor a primeira fase deste estudo, configurando, assim, nosso estado da arte.

Palavra-chave: Identidade de gênero; Estudos de gênero; Gênero; Comunicação; Interseccionalidade.

Ponderações iniciais

Diversos são os estudos, especialmente na grande área de conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas que problematizam as desigualdades de gênero, as noções institucionalizadas sobre sexualidades e os estigmas e imposições gerados pelos discursos religiosos, políticos e midiáticos à identidade de gênero. Na Comunicação, área da qual nos inserimos, os estudos que tematizam sobre gênero são ainda recentes, datados no período de 1970-1980, nascidos no bojo dos movimentos feministas (Tavares *et al.*, 2021).

¹ Trabalho apresentado no GP Publicidade e Propaganda, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Agradecemos o apoio da CAPES para a realização deste trabalho.

² Mestranda em Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: barbara.pires@acad.ufsm.br

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: vitoria.pereira@acad.ufsm.br.

⁴ Professora no curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: petermann@ufsm.br.

⁵ Professora no curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: fernanda.andres@ufsm.br.

Propomos uma investigação sobre o panorama de pesquisas das sub-áreas de conhecimento da grande área das Ciências Sociais Aplicadas que trabalham com a temática de gênero e em interfaces com os Estudos de gênero. Inferimos que este artigo é um recorte de uma pesquisa maior que está sendo desenvolvida pelo grupo Nós - Pesquisa Criativa, a partir do projeto de pesquisa “Plurais: criatividade e sentidos de DE&I na Comunicação”, criado no Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como orientadoras as professoras Juliana Petermann e Fernanda Sagrilo Andres. A finalidade desse estudo é mapear e quantificar as pesquisas científicas que abordam a temática de gênero e as categorizar em eixos temáticos específicos. O compilado de pesquisas que traremos aqui faz parte de nosso primeiro percurso de pesquisa, o estado da arte. Como forma de viabilizar a pesquisa, a catalogação se deu em revistas e periódicos de Comunicação e áreas afins.

A pesquisa, portanto, é feita tendo como base a análise de artigos publicados em revistas brasileiras na área de Comunicação e Informação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Além de artigos científicos publicados em anais de eventos da Comunicação como Abracorp, Intercom, Compós, entre outros. O escopo de publicações se expande também para teses e dissertações, mapeadas em mananciais digitais das Universidades, na Plataforma Sucupira e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Ao todo, foram selecionadas cento e setenta e seis (176) pesquisas, dentre elas, artigos, capítulos de livros, monografias, teses e dissertações que compõem o corpus de nosso estudo. Os dados são apresentados a partir do método quantitativo e categorizados em quatro eixos temáticos que apresentaremos no decorrer deste trabalho.

Inferimos que nosso recorte trata a perspectiva de gênero de forma ampla e abrangente. Nesse sentido, as pesquisas selecionadas discutem desde feminismo e pós-feminismo, maternidade, sexualidades até teoria *queer*, masculinidades, transexualidades, homossexualidades, entre outras perspectivas. Nosso estudo visa observar as diferentes categorias de gênero priorizadas nas pesquisas e como elas avançam transversalmente em conceitos e teorias. Nossa análise tem como base aspectos relacionados a três perspectivas desenvolvidas na parte metodológica do artigo. Sendo a primeira delas: a) eixos temáticos; b) abordagens teóricas e c) quantificação. Antes de apresentar os dados empíricos coletados para a composição de nosso estado da

arte, discute-se, a seguir, a constituição dos Estudos de gênero em âmbito nacional e as interfaces do termo gênero em pesquisas da subárea de comunicação.

Estudos de gênero no Brasil e as interfaces do termo gênero em pesquisas realizadas na subárea de Comunicação

Ainda que nosso estudo esteja situado a partir de um delineamento das pesquisas elaboradas nos últimos cinco anos, no contexto geral, os estudos de gênero no Brasil representam atualmente um apanhado de quase seis décadas de desenvolvimento de investigação científica. O tema que começou timidamente a ser inserido na pesquisa acadêmica brasileira em comunicação em 1977⁶ e que hoje conta com parques, mas importantes estudos, deixa claro que

preocupar-se com as questões de gênero ancoradas no campo da comunicação têm relação com a inserção social de nossas pesquisas e com a relevância sociopolítica de pensar as instituições midiáticas e comunicacionais da sociedade como importantes canais de produção de saberes sobre as relações culturais generificadas (Tomazetti, 2019, p.15).

Isso porque, historicamente, o conhecimento tem como modelo os homens, mas é a partir do inclinamento da História e das Ciências Sociais que se inicia a pesquisa acadêmica sobre uma sociedade até então completamente à margem dos enfoques de estudo. A partir daí se abre um importante leque que culminaria nos primeiros desenvolvimentos de análise sobre mulheres, que inicialmente dão origem ao que hoje entendemos por estudos de gênero (Souza *et al.*, 2023).

Embora, segundo Souza *et al.* (2023), as primeiras publicações com esse novo olhar terem sido realizadas ainda no estágio da primeira onda⁷ do feminismo, “marcado pela luta por direitos civis e inspirado na obra *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir (2009), publicado em 1949” (*Ibid.*, 2023, p.3), é apenas no período de maior repressão na história recente do país, a ditadura militar (1964-1985), que “aconteceram as primeiras manifestações feministas no Brasil” (Pinto, 2010). O que nasce então a partir de grupos de estudos formados por mulheres passa a se intensificar e desenvolver, mais

⁶ Pesquisa de Dulce Monteiro, intitulada “Personagens femininas da telenovela em suas relações com o trabalho” e defendida em 1977 no Programa de Pós-graduação da UFRJ (Tomazetti, 2019, p.163).

⁷ A primeira onda, ocorrida até a metade do século XX, se caracteriza pela busca no direito ao voto e condições de trabalho. Já na segunda onda, temos a luta contra papéis sociais que são naturalizados e hierarquizados, enquanto na terceira onda passamos a ter abordagens das teorias de gênero em conjunto com o pós-feminismo, trazendo as questões de classe, raça e sexualidade (Souza *et al.*, 2023).

tarde, as pesquisas sobre gênero e feminismo de forma teórica a partir do surgimento do feminismo acadêmico, incluindo nos estudos de comunicação.

No entanto, foi somente na década de 1980 que o termo “gênero” se tornou consensual tanto nas teorias quanto nos movimentos feministas. Conforme Tavares *et al.*, o termo “gênero” ao longo das décadas, passou por transformações conceituais quanto ao seu binarismo. Isso significou o direcionamento dos estudos de gênero ao entendimento de que “seres humanos como homens e mulheres não corresponde tão somente a um padrão anátomo fisiológico (imutável), mas a processos de generificação cultural” (Tomazetti, 2019, p.15). Dessa forma, houve uma distinção entre o que se julgava como sexo, no entendimento biológico, e gênero, compreendido a partir de uma perspectiva cultural, social, política e histórica das relações (Matos, 2008). Ou seja, uma construção social, “forma primária de dar significado às relações de poder” (Scott, 1995, p. 86), e que será melhor desenvolvida a partir da década de 90, com as investigações de Butler (2003). A partir de então,

Com as transformações no entendimento conceitual do gênero, as pesquisas também acompanharam esse debate, inicialmente considerando a dualidade mulher-homem, depois partindo para a problematização entre mulheres-mulheres e homens-homens, até chegar em outras questões, como os LGBTs (Pedro, 2005; Matos, 2008).

Partindo disso, com a agitação de movimentos políticos da época, os primórdios dos estudos de gênero nos espaços acadêmicos são criados não apenas através de um novo olhar das mulheres feministas, mas também das demandas e reflexões particulares de gays, lésbicas e transexuais. O que hoje aponta para um pequeno, mas importante crescimento de estudos destinados “às questões LGBTs e/ou queer, além de masculinidades” (Tavares *et al.*, 2021, p. 87). Tendo suas primeiras pesquisas sido realizadas entre os anos de 2001 e 2009 (Tomazetti, 2019), enquanto as pesquisas de transexualidade passaram a surgir apenas de 2013 em diante. (*Ibid.*, 2019).

Isso demonstra uma importante diversidade no que se refere a gama de estudos que trazem teorias e conceituações de gênero, com variados e diferentes temas, mesmo quando olhamos apenas para a área da comunicação. Contudo, como já mencionado, ainda que desde a última década o assunto tenha ganhado destaque nas pesquisas de mestrado e doutorado, tais estudos ainda são minoria dentro do campo (Tomazetti,

2019). Isso se faz visto que, para Tomazetti (2019, p.164), “tematizar não significa propriamente refletir essa problemática”, o que demonstra que

Alguns trabalhos considerados como estudos de gênero nesses mapeamentos, não estão, na verdade, discutindo analiticamente os conceitos e as teorias de gênero e, portanto, são investigações que, com efeito, apenas tematizam questões de gênero pelo recorte de público (*Ibid.*, 2019, p.20).

Apesar disso, pesquisadoras e pesquisadores que investigam esta temática, seja no campo da Comunicação ou em outros campos científicos, estão filiados ou flertam com os Estudos de gênero e suas teorias. Dessa forma, em muitas pesquisas, gênero é posto enquanto categoria nas análises ou como conceito chave para compreender e/ou problematizar as questões identitárias em peças publicitárias e produtos midiáticos, por exemplo. Já outros trabalhos revelam tais problematizações no campo científico e nos discursos midiáticos que circulam. Sendo assim, nos valem de diferentes pesquisadoras e pesquisadores que vêm procurando, ao longo dos anos, mapear as produções sobre estudos de gênero na comunicação. Desde a pesquisa Escosteguy e Messa (2006), que mapeou 65 produções entre 1992 e 2002, ou mesmo a pesquisa de Tomazetti (2019), que de 1972 a 2015 constatou que apenas 316 trabalhos de pós-graduação sobre gênero foram desenvolvidos na área da comunicação. Ou seja, um percentual de apenas 2,38% do total que foi desenvolvido, algo extremamente baixo em comparação aos 13,2 mil trabalhos encontrados no campo pelo pesquisador. Nosso estudo surge assim como uma espécie de continuação de pesquisas como essas que procuram entender e aumentar a visibilidade sobre o diminuto número de produções sobre gênero e que se fazem mais do que necessárias no contexto contemporâneo.

Definição metodológica

Para esta proposta, optamos pelo uso do método descritivo quantitativo para as análises dos trabalhos mapeados no estado da arte. Foram levantados cerca de cento e setenta e seis (176) trabalhos para compor o *corpus* da pesquisa, como critérios de seleção buscamos delimitar a procura em: artigos, capítulos de livros ou e-books, monografias, teses e dissertações realizadas entre os anos de 2020 até 2024.

A apuração desses trabalhos foi empreendida através da divulgação em anais de fontes científicas da área de comunicação como ABRACORP, Compós, PROPESQ e

Intercom. Também procuramos em acervos digitais especializados como Mananciais digitais das Universidades, no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Aqui, utilizamos da pesquisa descritiva qualitativa tendo a pretensão de estimar a porcentagem de pesquisas que investigaram e/ou analisaram às questões de identidades de gênero e sexualidades no campo da Comunicação Social em cenário brasileiro. Nesse sentido, a escolha do método quantitativo ao invés do qualitativo deu-se, pois “as pesquisas qualitativas buscam investigar se uma qualidade está presente, ao passo que as quantitativas buscam medir a presença de uma qualidade” (Trujillo, 2003, p. 6). Trujillo (2003) quando assume o conceito de qualidade explica que a noção deve ser entendida no sentido de um atributo, de propriedade ou de condição das coisas, ou das pessoas e, dessa forma, podendo ser capaz de distinguí-las das outras e determinar sua natureza. Conforme explicação acima, e de acordo com o objetivo de investigação do artigo, mensuramos a presença do indicador social de identidades de gênero em cento e setenta e seis (176) pesquisas no campo científico da Comunicação.

As pesquisas selecionadas compõem o estado da arte de uma pesquisa coletiva, por isso, neste artigo nosso recorte é quantificar e mensurar os resultados quantitativos encontrados. Para a categorização dos eixos temáticos, optamos por criar uma planilha⁸ com auxílio da Plataforma Google Planilhas. No tópico a seguir, confeccionamos nossas análises a partir dos eixos temáticos formadores de nossas categorias analíticas.

A pluralidade de identidades: nossas análises

Gênero, identidade de gênero, identidades de gênero. No plural para representar o pluralismo existente nas identidades e nos estudos de gênero. Foi essa a percepção que tivemos ao coletar pesquisas que, de alguma forma, analisaram, investigaram, conceitualizaram e pesquisaram sobre o indicador social identidade de gênero. Confeccionamos seis principais eixos diante do mapeamento, são eles: a) relações e representações de gênero; b) gênero e feminismos; c) gênero e sexualidades; d) gênero, culturas digitais e plataformas; e) gênero, comunicação e política; f) gênero e interseccionalidades: negritudes, raça e etnia, classe, acessibilidade e outros temas.

⁸ Planilha dos eixos temáticos da composição de pesquisas sobre o indicador de gênero. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/147uGsX0jNO1TggAWyuhpcn0OqIHfcCOh/edit?gid=637048996#gid=637048996>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Propomos alguns critérios para cada uma das seis categorias elaboradas. No eixo temático **relações e representações de gênero** os critérios escolhidos foram pesquisas do corpus que tratavam sobre temas como violências de gênero, estudos de gênero, relações de poder, diversidade, inclusão, equidade de gênero, desigualdades de gênero, “ideologia de gênero”, identidades de gênero, discurso anti gênero, estereótipos de gênero. Para o eixo **gênero e feminismos** elencamos todos os trabalhos de nosso corpus de pesquisa que possuíam relação direta com conceitos e termos como feminismo, mulheres, normatividade, representações femininas, maternidade, empoderamento feminino, misoginia, estereótipos femininos, objetificação das mulheres, feminilidade, feminino, ciberativismo feminino, *femvertising*, violência contra a mulher, trabalho doméstico e feminicídio. Enquanto no eixo **gênero e sexualidades** os estudos mapeados seguiram os princípios de pautas como estudos de gênero e sexualidades, transexualidades, masculinidades, feminilidades, comunidade LGBTQIAPN +, homossexualidades, travestilidades. No quarto eixo **gênero, culturas digitais e plataformas**, selecionamos pesquisas que remeteram as noções de cultura digital e plataformas com o gênero. Já no eixo **gênero, comunicação e política**, os trabalhos de jornalismo foram os que mais trataram sobre questões relacionadas à profissão. No sexto eixo, **gênero e interseccionalidades**, elencamos pesquisas que abordaram e investigaram questões como a negritude, etnias, classe, acessibilidades. Abaixo, trazemos um quadro das categorias, dos temas abordados e a quantidade de pesquisas reveladas nos eixos.

Quadro 1: Quantificação das pesquisas por eixos temáticos.

Eixos temáticos	Abordagens teóricas	Quantificação
Relações e representações de gênero	Violências de gênero, estudos de gênero, relações de poder, diversidade, inclusão, equidade de gênero, desigualdades de gênero, “ideologia de gênero”, identidades de gênero, discurso anti gênero, estereótipos de gênero.	Trinta e duas (32) pesquisas, incluindo artigos de revistas, anais de evento e teses.
Gênero e feminismos	Feminismo, mulheres, normatividade, representações femininas, maternidade, empoderamento feminino, misoginia, estereótipos femininos, objetificação das mulheres, feminilidade, feminino, ciberativismo feminino, <i>femvertising</i> , violência contra a mulher, trabalho doméstico e feminicídio	Setenta e um (71) pesquisas, incluindo artigos de periódicos e anais de eventos, teses e dissertações.

Gênero e sexualidades	Estudos de gênero e sexualidades, transexualidades, masculinidades, feminilidades, comunidade LGBTQIAPN +, homossexualidades, travestilidades.	Trinta e três (33) pesquisas, incluindo artigos de anais de eventos e periódicos, teses e dissertações.
Gênero, culturas digitais e plataformas	Noções de gênero atreladas à cultura digital, plataformas digitais, redes sociais digitais e estudos que tratam desses fenômenos tecnológicos e digitais sob o olhar dos estudos de gênero.	Dez (10) pesquisas que incluem artigos de anais de eventos e duas publicações em periódicos.
Gênero, comunicação e política	Estudos que se vinculam ao jornalismo, ao ciberativismo feminino, às questões políticas e a própria política, atrelando, dessa forma, os estudos embasados em gênero.	Dezesseis (16) pesquisas que incluem artigos de anais de eventos, um de periódico e uma dissertação.
Gênero e interseccionalidades	Estudos que tratam de noções de negritude, de raças e etnias, de classe, de acessibilidades e do conceito de interseccionalidade embasado pelos estudos de gênero.	Quatorze (14) pesquisas que incluem artigos em anais de eventos, três publicações em periódicos e uma dissertação.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

O eixo temático com maior quantidade de pesquisas, sejam de artigos advindos de anais de eventos e/ou periódicos, além de teses, dissertações e monografias, foi o de **gênero e feminismos**, totalizando setenta e um (71) trabalhos levantados. Com cinquenta e sete (57) artigos, três (3) publicações em revistas, sete (7) dissertações, uma (1) tese e uma (1) monografia. O segundo eixo temático que se destaca, com trinta e três (33) pesquisas, é **gênero e sexualidades**, com vinte e quatro (24) artigos selecionados de anais de eventos, cinco (5) artigos publicados em periódicos, duas (2) dissertações, duas (2) teses e nenhuma monografia selecionada.

Já o eixo **relações e representações de gênero** teve trinta e duas (32) pesquisas levantadas, com vinte (20) artigos de anais de eventos, sete (7) artigos de periódicos, uma (1) dissertação, uma (1) monografia e duas (2) teses. Enquanto o eixo **gênero, comunicação e política** contou com dezesseis (16) pesquisas, com quatorze (14) artigos selecionados em anais de eventos, uma (1) dissertação e um (1) artigo publicado em revista, não houve seleção em monografia e tese. No eixo **gênero e interseccionalidades**, tivemos quatorze (14) pesquisas mapeadas, com dez (10) artigos

selecionados em anais de eventos, três (3) em periódicos e uma (1) dissertação. Não tivemos, nessa categoria, nem teses, nem monografias escolhidas. Findando, no eixo **gênero, culturas digitais e plataformas**, oito (8) foram os artigos coletados em anais de eventos e dois (2) em periódicos e nenhuma pesquisa encontrada em teses, dissertações e monografias.

Várias foram as vertentes teóricas e epistemológicas que embasam as pesquisas que aqui selecionamos para o levantamento quantitativo na área da graduação e pós-graduação em Comunicação Social. Observamos, sobretudo, a inserção de diferentes abordagens e metodologias, desde a adoção e a filiação aos estudos de gênero, às análises discursivas, de conteúdo e digitais sobre feminismos, negritudes, sexualidades, acessibilidades e interseccionalidades. Temáticas de suma importância e contribuição ao campo científico da Comunicação, que merecem, cada vez mais, território e localidade nas universidades e na sociedade.

Considerações finais

Findamos este artigo com a percepção de partir da quantificação dessas coletas e em conformidade com o desenho de nossas categorias analíticas que, temáticas que envolvem gênero na comunicação pelas vertentes do feminismo, das representações, dos estudos culturais, das interseccionalidades, das sexualidades, das plataformas digitais e midiaticização bem como também da política são recorrentes. Entretanto, diversos desses trabalhos, os quais mapeamos aqui, por tratar-se de artigos advindos de anais de eventos, possuem limitações epistêmicas e teóricas onde suas autoras e autores, assim como nós, não conseguem se debruçar profundamente em uma análise significativa, o que influencia em nossos resultados e discussões.

Como objetivo deste breve ensaio, pretendemos a quantificação de pesquisas no campo da comunicação social filiadas aos estudos de gênero, considerando o marcador social “identidade de gênero”. Ao todo, mapeamos 176 pesquisas com diversos recortes a partir do indicador “gênero”. Diante disso, esperamos que num próximo artigo consigamos analisar qualitativamente as pesquisas coletadas para, assim, entendermos de que forma tais pesquisadoras e pesquisadores dos estudos que envolvem o indicador social identidade de gênero, os utilizam em suas investigações analíticas, empíricas, epistêmicas e teóricas.

Referências

- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.
- CARRATORE, Luís. R. R. D. Pesquisa científica em Comunicação: uma abordagem conceitual sobre os métodos qualitativos e quantitativos. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 10, n. 19, p. 29-35, jul-dez, 2009.
- ESCOSTEGUY, A. C. D.; MESSA, M. R. Os estudos de gênero na pesquisa em comunicação no Brasil. **Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 65-82, 2006.
- MACHADO, J. R. F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. **Devir Educação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e-697, 2023. DOI: 10.30905/rde.v7i1.697. Disponível em: <https://doi.org/10.30905/rde.v7i1.697>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- MATOS, M. Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 333-357, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2008000200003>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- PEDRO, J. M. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História**, v. 24, n. 1, p. 77-98, 2005. Disponível: <https://www.scielo.br/j/his/a/fhHv5BO6tvXs9X4P3fR4rtr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mai. 2025.
- PINTO, C. R. J. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
- SOUZA, J. I. L.; CARVALHO, M. S.; DRUMMOND, D. R.; CERQUEIRA, C. Onde estão as pesquisas sobre gênero na Comunicação? Uma análise da produção em língua portuguesa. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 46, e2023111, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442023111pt>. Acesso em: 26 mai. 2025.
- TAVARES, C. Q.; MASSUCHIN, M. G.; SOUSA, N. N.; SILVA, G. A. Comunicação e gênero como área de pesquisa: características e desenvolvimento dos estudos a partir da análise bibliométrica. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 44, n. 3, p.83-102, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442021305>. Acesso em: 26 mai. 2025.
- TOMAZETTI, Tainan. **Genealogias dissidentes**: os estudos de gênero nas teses e dissertações em comunicação do Brasil (1972-2015). Tese de doutorado– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, 2019.
- TRUJILLO, Victor. **Pesquisa de mercado qualitativa & quantitativa**. São Paulo: Scortecci, 2003.